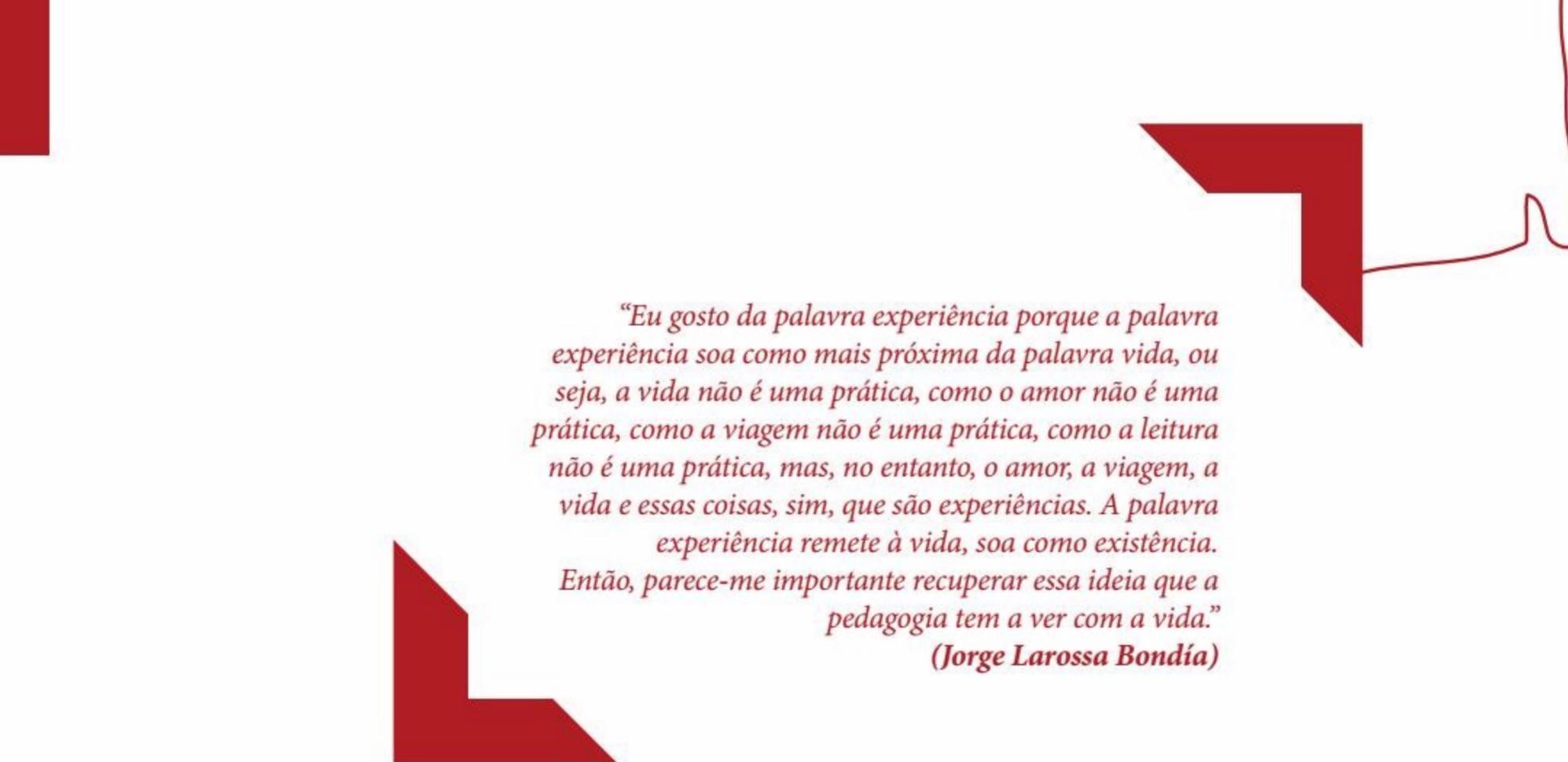




The background is a solid red color. Overlaid on this are several thin, white, hand-drawn style lines that form abstract, organic shapes, some resembling speech bubbles or callouts. These lines are scattered across the page, with some framing the central text.

**EXPERIÊNCIAS
COMPARTILHADAS**
o teatro, a formação
artístico-cidadã e libertadora

Beth Lopes



“Eu gosto da palavra experiência porque a palavra experiência soa como mais próxima da palavra vida, ou seja, a vida não é uma prática, como o amor não é uma prática, como a viagem não é uma prática, como a leitura não é uma prática, mas, no entanto, o amor, a viagem, a vida e essas coisas, sim, que são experiências. A palavra experiência remete à vida, soa como existência. Então, parece-me importante recuperar essa ideia que a pedagogia tem a ver com a vida.”
(Jorge Larossa Bondía)

Torna-se oportuno recordar que o grande educador brasileiro Paulo Freire falava de autonomia, nos idos anos 60-70, com a tese de uma prática educacional libertadora. Pensar em uma direção pedagógica libertadora significa o reconhecimento dessa instância da linguagem criativa que é o discurso, a qual inclui não apenas os aspectos linguísticos e os extralinguísticos que constituem a malha das significações, mas o estreitamento das condições entre o dizer e o fazer. Significa incluir o processo histórico-social no qual estamos inseridos. É preciso compreender o conhecimento como algo inerente ao indivíduo em formação. Quer dizer que o indivíduo possui um conhecimento genuíno que precisa ser compartilhado e somado aos esforços do aprendizado. O papel do professor, dessa forma, é o de criar estratégias e estímulos que tragam à tona esses saberes. É preciso ainda, ter a capacidade de instaurar um ambiente favorável à criação, como um meio de alcançar um cabedal de conhecimentos a partir dos desejos e das necessidades de cada um.

Constituídos, em nossa contemporaneidade, pelas explosões das linguagens e dos recursos tecnológicos, o lugar da escola é o lugar da multiplicação desses conhecimentos e comportamentos, colocando os seus professores como mediadores dos conflitos e facilitadores nas compreensões que envolvem as interações entre os indivíduos. É preciso formular uma pergunta que nos interessa: o que faz com que um aprendiz tenha vontade de participar das propostas em aula? Devendo ser um lugar que integra e discute as manifestações de si e dos outros, a escola é um lugar

da (des)construção dos discursos prontos e da ativação da linguagem com tudo que envolve o seu pertencimento, o ambiente que o rodeia e o contexto de que, de quem e para quem se fala. A escola é, portanto, um lugar de plantar ideias, ideias que mobilizam os estudantes e os professores. É preciso reforçar uma velha e válida premissa: a da via de mão dupla. Não há um só lugar de conhecimento do professor que não tenha que atravessar os lugares dos estudantes, e, para isso, se faz necessário reforçar a ideia de trocas, de encontros.

O sistema de aprendizagem precisa despertar o desejo de criar, e nesse panorama do contexto contemporâneo, em tempo das mais variadas crises que não tangem apenas as questões da linguagem, requer um deslocamento dos conteúdos programáticos específicos de cada disciplina em direção a uma experiência viva que desperte os afetos e os perceptos de cada um. Um deslocamento que, é preciso deixar bem claro, pode ser feito dentro do próprio conteúdo da disciplina, mas encontrando um estímulo possível de instaurar o processo do fazer, conhecer e encontrar-se com os outros.

Assim, com a produção de variadas formas de visibilidade, as artes da cena rompem com as mediações convencionais entre a arte e a vida, entre o real e o ficcional, entre a cultura clássica e a popular, entre o público e o privado, entre a estética e a ética. Essas constantes mudanças provocam, principalmente, um jogo sem

Outros: O que pode ser feito para ampliar a relação entre arte e educação? (boletim da UFMG)
"A relação da educação com a arte, desde os gregos, é constitutiva. Educação é inconcebível fora da cultura de seu tempo. Além disso, os processos educacionais são pensados como arte, e não como técnica. Portanto, a pergunta sobre como relacionar arte e educação, na essência, não tem sentido. Mas hoje a questão ganhou significado porque essa relação não é mais tão clara. O cinema, por exemplo, faz parte da cultura de nosso tempo. Seria impensável, pois, uma teoria educativa que não considere a sétima arte como algo importante. Educação, em resumo, precisa se relacionar com a cultura do presente. Do contrário, transforma-se em prática de adestramento." (Larrosa)

¹ RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível - estética e política*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

mediações entre artistas e espectadores, que o filósofo Jacques Rancière¹ diz gerar a “partilha do sensível”. O autor define essa noção como uma proposta a certa estética da política voltada para as configurações da experiência que ensejam novos modos de sentir e induzem novas formas da subjetividade política.

Torna-se interessante apontar o que Rancière diz ser fatal nessa batalha suscitada pelas vanguardas na fusão da arte com a vida: a transformação da crise da arte em discurso. Tais discursos, em sua multiplicidade, diz Rancière, podem embaralhar o papel da estética e da ética nas artes. Por outro lado, a ética de tais discursos, compreendidos como uma ideologia histórica, pode refazer os nossos discursos artísticos e educacionais. A busca pela emancipação do sujeito contemporâneo implica na troca de experiências, a qual orienta as artes na formação educacional, ampliando o projeto do sujeito contemporâneo.

Desse modo, a proposta de Rancière faz com que se possa pensar que a tarefa das artes, dos artistas e das novas posições do espectador esteja no compartilhamento crítico das experiências poéticas, do mesmo modo que abre possibilidades de aderência dessas ideias ao ensino fundamental, como um modo de ver a formação educacional do jovem brasileiro.

A large rectangular box with a red border, containing 25 horizontal red lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box. The box is positioned in the upper half of the page. There are decorative red lines extending from the bottom-left and right sides of the box.

